

# Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos  
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos  
 Redacção e administração,  
 Rua 31 de Janeiro, 91

SEMANARIO MONARCHEICO  
 Propriedade da Empresa  
 DOS  
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
 Typographia Minerva Vimaranesense  
 68, Rua de Payo Galvão, 72  
 GUIMARÃES

## O CASO LEANDRO

Não o apreciaremos pelo lado juridico; outros de maior competencia o farão. Encaremo-lo pelo lado philosophico. Assim veremos d'uma parte um reu d'um delicto vulgar que, pelas suas consequencias resultou numa pavorosa catastrophe; do outro, um advogado em muitos pontos celebre, e d'uma triste celebridade, por signal.

O reu, condemnado por provas materiaes, que não por simples presumpções, soffreu o castigo, se não proporcionado ao seu delicto, ao menos conforme a jurisprudencia que presidiu ao seu julgamento. Appellou e chicanou conforme o uso da nossa terra, em que ninguem de boamente se conforma com a ideia de assumir a responsabilidade dos seus actos. A justiça, porém, foi inabalavel na sua decisão. No entanto, o reu almejava pela sua liberdade, crença de que a sua missão malefica não estava terminada neste mundo. Por seu turno o patrono não desanimava, nem o desanimava. Se os tribunales nacionaes não estavam dispostos a cobrir infamias, havia ainda a politica, em que o advogado era triumpho. Appellou pois por ella, para a influencia de que nella dispunha, para a dissolução dos costumes que em todas as camadas d'ella se ostenta. Planeou pois a infamia maxima. Mas para isso, precisava de cúmplices, conscientes uns, inconscientes outros.

No proprio seio do ministerio de que elle fazia parte encontraria quem, sufficientemente baixo, lhe prestasse o seu concurso. Estamos a ver o plano: o presidente suggestionaria ao ministro d'Hespanha um erro judiciario voluntario, (quem sabe, elle tem bojo para tudo) ou involuntario, com possível reparação, se por elle fosse solicitada.

O ministro não hesitou.—Para honra da Hespanha queremos crer que só esta hypothese se daria, do contrario, para

que poderia elle pedir a liberdade de tão sinistro personagem, que a praticar em Hespanha o que fez em Portugal, ha muito lhe teriam amputado a cabeça? A menos que não tivesse aproveitado o pretexto para nos humilhar, humilhando as instituições que porgosto ou á força supportamos. Mas que vantagem lhe resultaria d'ahi?

A Hespanha sabe muito bem que uma coisa é a republica portugueza, e outra, muito differente, é a Nação portugueza, e tão antagonicas, que jamais se consubstanciarão.

A razão desvaira e perturba-se ao querer desvendar o mysterio que preside a este facto lamentavel.

Mas d'uma ou d'outra forma, quem lava a Magistratura portugueza da lama que lhe arremessaram os ministros da republica, e quem lava a nacionalidade portugueza da mancha que macula a sua honra e a sua dignidade de nação livre?

Esta infamia, premeditada e praticada a frio, excede em tamanho e em abjecção quantas infamias tem praticado esses desclassificados que ainda ha pouco sujavam as cadeiras do poder.

Ella é tão baixa e tão requintadamente perversa, que occorre perguntar, dadas a qualidade e costumes dos principaes personagens da peça, quanto se pagaria o traidor, da sua traição.

Sim, porque se o reu Leandro não duvidou ser incendiario, assassino e ladrão para salvar,—sendo rico, um punhado de dinheiro, o advogado, a quem estas prendas não eram desconhecidas, não é mais escrupuloso nos seus processos.

Não precisaremos para isso reeditar os escandalos a que a chronica lhe attribue a autoria: bastanos somente accentuar a sua qualidade de amigo e admirador do reu e registar a sua affirmativa de se honrar muito em lhe apertar a mão. Arcades ambo!

Ora a amizade entre sujeitos d'esta categoria, não é a mesma das pessoas a quem os elevados dotes da alma aproxima e liga em doce affinidade: gerando-se em almas grosseiras e egoistas não poderá ser senão um affecto interesseiro e baixo. Portanto, occorre perguntar: quanto daria o Leandro pela patifaria do amigo?

E' certo que ha individuos que por um copo de

vinho praticam o assassinio.—e o Snr. Alexandre Braga deve ao vinho grande parte da sua gloria, mas uma coisa é apunhalar pelas costas um homem indefezto, e outra é apunhalar uma nacionalidade.

Quantos copos de vinho pois, pagaria o Leandro ao Braga, para o seu vomito inundar a nação inteira?

E são assim os homens da republica!

## Juventude Catholica

Como estava annunciado realisou-se no domingo ultimo uma sessão solemne promovida por esta sympathica associação.

Muito antes da hora mareada já no theatro de D. Afonso Henriques se entrava com dificuldade.

Foi aberta a sessão pelo nosso amigo snr. Barros Carneiro, digno presidente da Direcção da J. C. que, depois de ler uma entusiastica allocução, convidou para presidir á sessão o nosso distincto correligionario e presado amigo snr. dr. Henrique Cardoso de Menezes (Margaride) que foi recebido com uma entusiastica salva de palmas.

S. Ex.ª, depois de convidar para secretarios os snrs. drs. Fernando G. Pereira e Rocha dos Santos, proferiu um brilhante discurso sobre a fé, demonstrando que a ella deve Portugal os factos mais importantes da sua gloriosa historia. O illustre presidente termina o seu elegante discurso no meio dos applausos da assistencia que delirantemente o aclama.

E' dada em seguida a palavra ao notavel orador sacro snr.

Padre José L. Leito da Faria

Sua Ex.ª que é, incontestavelmente, um homem de vastos conhecimentos, tratou com extraordinaria proficiencia o seu thema: «O orador, depois de explicar como foi trazido ali naquelle momento como á traição—não por falta de vontade, mas por quasi completa impossibilidade material—, disse que, fiado em que «muito pode quem muito quer», sempre diria alguma coisa. Que se vira embaraçado na escolha do assumpto. Que, ao contemplar a bandeira de J. C. ali presente, cuja bênção e inauguração dava lugar á festa, e ao ver nella traçada a cruz, lhe occorrera fallar da necessidade do sacrificio; o que lhe parecia vir muito a propósito, pois, assim como o Homem Deus não resgatou o mundo sem a cruz, tambem a J. C. nem ninguem pode cooperar eficazmente na salvação social sem espirito de sacrificio. Mas que, como a cruz é o signal do christão, lhe viera tambem á mente fallar da fidelidade a tam nobre vocação e nomiadamente dos deveres do christão para com a Igreja, os quaes sam por muitos tam mal entendidos; donde resulta que as obras christãs não sam o que deviam ser, nem fructificam como deviam fructificar. Que, tendo porém ouvido com

muito gozo o snr. presidente da direcção dizer e repetir que a empresa da J. C. é cooperar na regeneração social pela fé, e o snr. presidente da sessão insistir em que Portugal só foi grande pela fé e que só no retorno á fé, é que podemos pôr a esperanza de salvação nacional, perdera toda a hesitação e se decidira a fallar da fé; assumpto que aliás não destoava da solemnidade, visto que a cruz da bandeira é tambem o symbolo da Fé. Acrescentou que o ter escolhido o assumpto á ultima hora não significava que viesse fallar sem preparação nenhuma, pois tal assumpto tem sido para si objecto de muitas e sérias reflexões.

Entrando no assumpto, disse que a fé é o acto pelo qual a intelligência, sob o império da vontade, adhire ao testemunho de quem nos enina alguma coisa, que é fé humana, quando se funda na auctoridade dos homens, e divina, quando se funda na auctoridade de Deus. Que a fé é tam conforme com a nossa natureza, que nós somos instinctivamente propensos a acreditar tudo o que se nos diz; tanto que, ainda nos casos em que as coisas nos sam ditas por quem não tem auctoridade, precisamos de chamar a reflexão em nosso auxilio para corrigirmos os erros duma credulidade precipitada. Que esta propensão é em nós tam natural, como o termos olhos para ver ou pernas para andar. Que mentem os que dizem que não admitem a verdade de coisas que não tenham observado; pois a grandissima maioria dos nossos conhecimentos sam obtidos pela nossa crença nos outros homens; não só os do vulgo ignorante, mas tambem os dos homens de sciencia. O geographo que sabe o contorno de todos os continentes, a extensão de todos os rios, a superficie de todos os oceanos, o nome de todos os montes, a população de todas as cidades, etc., é talvez um homem que nunca transpôs as fronteiras do seu pais nem talvez saiu da sua cidade natal. O sabedor da historia assistiu acaso aos factos que se deram ha séculos ou milhares de annos e em regiões onde elle nunca pôs os pés? O proprio cultor das sciencias naturais fez todas as observações e experiencias que conhece, ou pelo menos verificou por si mesmo todas as leis ou conclusões a que os outros chegaram? Não. Elle

sabe as coisas porque outros lhas ensinaram; e, se admite que determinadas experiencias levam a determinadas illações, em geral vai guiado pela auctoridade dos outros.

Ora, se a auctoridade humana tem sobre nós tam poderoso e tam vasto império, muito mais, como diz a Escriptura e é evidente, vale o testemunho de Deus. E' a suprema insensatez rejeitar a fé religiosa. E' certo que muitos desses insensatos dizem que o que não podem admitir sam os mysterios, isto é, aquellas verdades cuja intima explicação a razão não attinge. Mas ainda estes sam insensatos e incoherentes, pois admitem na ordem natural innumeraveis mysterios. Quem é capaz, por exemplo, de dizer o que é a electricidade e de explicar os estupendos phenomenos que se lhe attribuem? Ninguem. Todas as explicações se reduzem a hypótheses, as quaes, ainda que se pudessem verificar, ficariam muito longe de dar a última razão das coisas e de saciar a intelligência. Mas, porque a electricidade é um mysterio, ha algu:m que duvide da sua realidade? Ora o que se diz da electricidade, pode dizer-se de quasi tudo o mais. Mas os presumidos espiritos fortes admitem a realidade de mil coisas que não entendem, porque, sem nisso pensarem, distinguem a existência duma coisa da sua essência, e sabem que se pode conhecer a primeira ao mesmo tempo que se ignora a segunda. Ora é precisamente o que faz o homem razoavel, quando se trata da fé nos mysterios da religião; elle crê, por exemplo, que ha três pessoas em Deus, embora ignore a explicação intima desse facto; ignora o modo, mas conhece o facto. E este conhece-o, porque uma auctoridade superior a toda a excepção, a auctoridade de Deus, lho ensinou.

Mas a fé—prosegue o orador—é solidária, quer dizer, negar uma só verdade da fé é rejeitar a auctoridade de Deus, e portanto não ter fé em nenhuma das outras verdades por elle reveladas. A fé é improgressiva, no sentido de que não ha agora dogmas differentes daquelles que foram acreditados pelos nossos paes na fé. Podem muito bem as verdades da fé ser conhecidas ora mais explicita ora mais implicitamente; mas, quanto á substância, sam sempre as mesmas. Todavia todos podemos e devemos progredir na fé, no sentido de que nos devemos esforçar por conhecer cada vez melhor as verdades da fé e por tirar dellas todas as consequencias e applicações em que ellas se podem desentranhar. E será pecha o ser a fé improgressiva? Pelo contrario: o que é perfeito é que é improgressivo. Mudam acaso com os tempos os axiomas das sciencias? Dir-se-ha que sam rotineiros os mathematicos que ainda hoje ensinam que dois e dois sam quatro, como ensinou Pythágoras, ou que a somma dos três angulos internos dum triangulo é igual a dois rectos, como ensinou Euclides?

Mas as verdades da fé sam-nos comunicadas por uma revelação exterior e positiva. Portanto ninguem nasce instruido nellas:

AS PROCISSÕES

Em fundo, com este titulo, publica a «Alvorada» em seu n.º 225 da passada quinta-feira um longo artigo em que aconselha todos os que, não accitando a exhibição religiosa com o fervor dos adeptos do catholicismo, a não offenderem ostensiva e inutilmente as crenças alheias, não se descobrindo á passagem da prociissão.

Sem regatearmos elogios ao que de sensato ha em tal artigo não podemos no entanto deixar de fazer alguns reparos a alguns pontos em que quer provar a inutilidade das prociissões em materia de fé e salientar apenas o proveito commercial que d'ellas resulta.

Apesar das doudas opiniões dos theologos e phylosophos citados, e que inteiramente não engeitamos, o facto é que para a grande maioria dos catholicos, uma prociissão, e especialmente a de Passos, é uma ardente e piedosa manifestação de fé.

O catholico fervoroso, é de sua natureza intransigente e exclusivo; mas é necessario fazer a psychologia d'essa intransigencia: no fundo, não é mais do que o desejo de que todos usufruam da bema-venturança que elles julgam reservada exclusivamente para si, isto é, para os adeptos da sua crença.

Nestas condições, essa intransigencia que, as vezes, nas suas manifestações pode ter um aspecto odioso, é respeitavel.

E visto o articulista ter citado o alto espirito de Voltaire, e ter-se modestamente declarado inferior a elle em sabedoria, imitemos todos Voltaire na sua tolerancia.

Os que se julgam livres pensadores façam como elle, descubram-se, quando mais não seja, por cortezia, o que nada custa; e os outros, se por acaso virem algum phylosopho secundario em tão profunda abstracção que lhe não permitta ver o prestito que passa, encommemem-no a Deus nas suas devoções para que lhe toque o espirito da sua divina graça. E que a mais não passe a manifestação da sua magoa.

Lembtem-se todos que a intolerancia origina a desarmonia e esta a desordem, e que o mundo é bastante grande para todos nelle poderem viver e a vida bastante curta, para não procurarem vivê-la em paz.

Cooperativa de lacticínios

A falta de espaço não permittiu que no ultimo numero nos referissemos a esta cooperativa annexa á Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães, o que fazemos hoje com todo o prazer por estarmos intimamente convencidos de que a cooperativa, a cuja organização presidiu o distincto agronomo sr. dr. João da Motta Prego, vem prestar relevantes serviços á economia do concelho.

Segundo o seu regulamento os socios fornecedores de leite, além de compartilharem nos lucros que serão divididos na proporção do leite fornecido, tem direito a fazer segurar contra qualquer risco os animaes productores do leite destinado á cooperativa, o que constitue um extraordinario beneficio mormente para os lavradores caseiros para quem a morte d'um boi representa quasi sempre a ruina.

Como assim dizemos á organização da cooperativa presidiu o illustre agronomo sr. dr. Motta Prego que encontrou um valiosissimo auxiliar na distincta direcção da benemerita associação dos Proprietarios e Lavradores; a que, com toda a proficiencia, preside o nosso querido amigo sr. Antonio de Carvalho, um trabalhador intelligente e incançavel que de alma e coração se entregou á Associação que elle creou e a que deu um grande desenvolvimento.

é necessario estudá-las. E é precisamente a falta deste estudo um dos maiores males do nosso tempo; mal fecundissimo em consequências funestas; mal que todos os que querem trabalhar na regeneração social, se devem esforçar por fazer desaparecer, estudando elles próprios a religião e ensinando-a aos outros. Ainda que se não tivesse por fim senão satisfazer a necessidade que todo o homem tem de saber, já valia bem a pena estudar a religião. Quando se trata dos grandes problemas que preoccupam o homem reflectido, onde encontrar os principios da solução, senão nas verdades religiosas? Troplong tinha bem razão para dizer: «Depois de muito ter lido, de muito ter estudado e de muito ter vivido, ao approximar-se o momento da morte, reconhece-se que a única coisa verdadeira é o catecismo». Nesse livrinho—disse Bossuet—, a mais pequena crença de aldeia tem em suas innocentes mãos mais verdades essenciaes, do que balbuciam jámais nem Platão nem Pythágoras.

Mas a fé deve manifestar-se opportunamente por palavras e por accões. Quem a não manifesta nunca, é porque a não tem; porque, sendo o homem naturalmente expansivo, muitas vezes até com damno previsto, poderá por hypocrisia apresentar-se simplesmente diferente do que é, mas não o pode fazer permanentemente, porque não pode vencer a natureza. Succede tambem que o esforço persistente para encobrir a fé, tanto a encobre que a abafa e faz morrer.

Mas outros perigos a amiaçam—perigos que o orador, que já falla ha uma hora, se vê, muito a pesar seu, obrigado a quasi simplesmente indicar—. Sam as más convivências, as más leituras, as paixões desordenadas, principalmente a soberba, e os maus costumes, e a ignorancia da religião. As más convivências, porque o homem forma-se á imagem daquelles com quem vive; e aquelle que, esquecido da prohibição do Apóstolo da caridade a respeito das relações com o homem sem fé («ne ave quidem ei dixeritis»), mantem com os ímpios convivência assídua, não tardará em adoptar os seus modos de julgar, de fallar e de proceder. As más leituras têm todos os perigos das más convivências, ainda agravados em mais do que um sentido. As paixões desordenadas e os maus costumes, porque aquelle que se lhes escraviza, procura instinctivamente desfazer-se de tudo o que lhe perturba as falsas satisfações que busca, e o que mais o inquieta sam as ideias religiosas. A ignorancia da religião finalmente, porque se não pode estimar aquillo que se ignora.

Procuremos pois—conclue o illustre e eloquente orador—formar da fé um justo conceito, estudemos as verdades que ella nos ensina, confessemos-la abertamente por palavras e por accões, e acatelemo-nos dos perigos que a amiaçam; e animemo-nos com a certeza, dada pelo Evangelho, de que tudo é possível a quem crê.

As ultimas palavras do sr. Padre Faria sam abafadas por uma calorosa salva de palmas.

Levanta-se por fim o nosso illustre amigo sr.

Dr. José Nosolini Leão

Orador de raça, o jovem advogado é recebido pela assistencia com uma prolongada salva de palmas.

O seu eloquente discurso é ouvido com religioso silencio pelo selecto auditorio que sublinha com extraordinarias ovações as mais brilhantes passagens do seu extraordinario discurso.

Começa por agradecer as referencias elogiosas que acabaram de fazer-lhe e que julga immereci-

das. Nesta festa em que se commemora a benção da bandeira da Juventude Catholica de Guimarães, devia falar o seu grande amigo e notavel orador, dr. Pinheiro Torres, mas os seus muitos trabalhos prendem-no á cidade do Porto e, assim, encarregou-o de pedir perdão aos nobres vimaranenses e de o substituir. Pena é que o não ouçamos. Falaria tambem da acção catholica, mas com muito mais brilho e arrebatamento. No exilio o dr. Pinheiro Torres afirmou-se o seu talento, conheceu Mello e Maurice Barrés e tanto o maior orador da Peninsula como o auctor do *L'homme libre*, poderam verificar naquelle *ninguensinho* fragil de corpo, mas vigoroso de intelligencia, quanto vale a raça portugueza. Amor á Causa da Fé e da Patria acalentou-o elle tão grande e tão intenso que nunca perdeu occasião, lá longe, de recordar a sua terra quer pelos olhos poisando-os numa bandeira azul e branca, perdida no fundo d'uma gaveta, quer pela palavra—que esta lingua tem palavras, que são lindas, como Paes e Saudade—quer pelos sentimentos que são nobres e elevados. E pena que o não ouçamos, porque afinal elle é mal substituido aqui nesta bella e commovedora festa.

Dirige-se depois ás Senhoras e cavalheiros que tem bondade bastante para perdoar as suas faltas e o pouco brilho da sua palavra.

Conta então um episodio da batalha do Aisne, episodio que foi narrado por uma insuspeitissima revista ingleza e que bem prova a heroicidade das disciplinadas tropas do Kaiser. Na vida social a disciplina e a organização de ferro são tambem factores imprescindiveis. Os catholicos portuguezes, porém, deixaram-se arrastar (e os mocos foram na vanguarda) pelos principios dissolventes de 93. Esqueceram-se de que só o christianismo os incarna e que de resto elles são um ludibrio. E' bem verdade que «o povo eleva-se como a escada d'um throno; os degraus uns mais altos do que os outros, mas todos calcados por quem sobe.» Elle, orador, não tem visto senão *élites* que se succedem no governo dos Povos com a mesma ancia de dominar, e demonstra á face da Historia, como tudo isso é certo. E enquanto esta successão se vae dando, como a ondulação das vagas, que morrem todas na mesma praia, de vez em quando vem á tona um limo desgarrado de fundo d'uma rocha. E' sempre qualquer miseravel obtuso de cerebro e pequenino de coração que vem servir as suas ambições. A Comuna de Paris inventou um soberbo delegado, Chalandou, um sapateiro manhoso que despovoou algumas ruas com o serviço que deu á guilhotina. Como este ha centenas, por exemplo no exercito revolucionario, que cercou a Convenção commandado por Heriot. Nessa revolução que chamam grande e que provocou a anarchia social, como provocou a anarchia do cerebro, ha ambições malditas, crimes espantosos, infamias sem nome. E' lam que esparrinha: Hibért, Fouquier-Tiville, Damiens, Charlot mordendo o cotacão de Lamballe, os horrores de Marceline E'pilly, a Lambertine Théroigue; são quarenta mil bandidos, como diz Droz, Joly, Taine, Maxime du Camp na *Convulsions de Paris*, Sacretelle na *L'Histoire du XVIII in siècle*. Pois bem isto tudo é o preço exorbitantissimo dos principios que a raça latina abritam a porta da dissolvença, da indisciplina e da desorganização. Os povos devem seguir antes a tradição. Os catholicos portuguezes, porém, tiveram sempre o unico desejo de ser uns tolerados do legalismo e esqueceram-se de que a tradição que representam não se guarda apenas numa velha casa ou num velho dominio, mas como

diz Firmin Roz mistura-se com a nossa vida, combina-se e confunde-se com os nossos sentimentos para lhes dar um apoio, uma consistencia e um valor fecundo. Elle não se deixou arrastar, tambem, porque ha dois annos só entrou na vida e já estava começada esta luta sem treguas, este combate sem descanso em que se pode morrer, mas em que se morre com honra.

Conta então como se creou o seu espirito combativo, apesar de o haver tentado arrastar um dos partidos da republica.

Faz uma apreciação ligeira d'algumas leis, fala das expedições a Angola, de Cuangar e Naulila.

A acção catholica oscilla entre dois: a religião e a Patria.

Descemos ao terreno politico, porque os nossos inimigos nos dão batalha nesse campo e então mostrando-lhes que a egreja tem a sua doutrina sobre o voto e que nós como portuguezes, temos o direito de todos os portuguezes, apresentamos ao paiz as nossas reivindicações mais nobres e elevadas do que todas que temos visto. O nosso programma minimo assenta no respeito de todas as liberdades, respeito que exigimos seja de quem for, porque as utilizamos com fins honestos.

Mas se a sua garantia está na campanha eleitoral temos de ir á urna ou formando um bloco ou simplesmente como catholicos. Perdemos hoje? Embora, ganharemos amanhã. Em politica, como em questões d'amor, vence-se, quando se teima.

O grupo que se abster, que ficar para traz neste momento terrivel em que se jogam os destinos da Fé e da Patria, desempenha na actualidade o papel vergonhoso da Dubarry a unica mulher covarde que a França conta nos annos da sua historia.

Ninguem pode com argumentos serios e ponderosos defender a abstenção. Aprecia longamente e critica os meios apregoados que julga ridiculos. Os catholicos devem ir á urna sem receio de que os apodemem de reaccionarios, porque o são de facto. Porque ser reaccionario não é defender o obscurantismo e a tirania, obstar ao desenvolvimento das sciencias e das artes. E' reagir contra as estereis concepções do Kantismo, contra as amarfanhantes preocupações pessimistas, contra Hegel, Hartman e Schopenhauer, contra Voltaire e Renan e defender as nossas verdades immutaveis, como verdades que são, e admirar, Pasteur, Grálik, Newton, Santo Agostinho, Röntgen, Lineu e Pascal; ser reaccionario é reagir contra a tirania do pensamento que os seus escravos, por engano, chamam livre; combater as mediocridades e incompetencias e dar ao Paiz homens que saibam fazer d'elle o que os governos catholicos fizeram da Belgica, grande na paz e assombrosa na guerra.

Faz, então, um apêllo aos catholicos e lembra-lhes a necessidade de se organizarem e preparem para a luta.

Para isso não ha nada melhor do que os ardores da luta.

Todos estão já d'accordo. Acabou a furtadela, o jogo de escondida, a indecisão. E' preciso saber quem são os commodistas que, comriso parvo, dizem constituir a maioria, mas curvando a espinha, offerecem as costas ao chicote da minoria. Curiosa invenção de supportar enxovalhos. Falta de fé, fome de Ideal.

Para que se adquira o alevantado espirito de sacrificio é preciso crer bem, ter muito amor a uma ideia. Não chamem loucura ou chimera, phantasia romantica. Os rapazes do seu tempo, os rapazes de ha dias disciplinaram as forças da alma e não aprenderam a ler as melancholias do Nerther, e a philosophia de Hartman; conheceram a tactica combativa com Henri Vangeois, a litteratura com Jules Lemaitre, psychologia

e observação profunda com Paul Bourget e a philosophia politica com Charle Maurras.

Depois faz uma invocação á bandeira da Juventude Catholica, traça as characteristics da alma da raça que a paisagem revela, o mar recorda e de que a terra fala, e termina pedindo que as mantenham intactas se quiserem ter ainda um Portugal resurgido.

Ao terminar a brilhante sessão o illustre presidente levantou um entusiastico viva ao sr. Arcebispo de Braga, que foi deleitadamente acolhido pela Assembléa. E' indescriptivel o entusiasmo d'essa acclamação ao nobre prelado da diocese.

Nos intervallos fez-se ouvir a tuna da J. C. que executou primorosos trechos.

E assim terminou esta distincta festa que a todos deixou as mais gratas recordações.

Arcebispo Primaz

Como noticiamos realisou-se no domingo ultimo a entrada solemne do eminente prelado da Braga Senhor D. Manoel Vieira de Mattos.

E' nos impossivel descrever a grandiosidade e imponencia da recepção que fizeram a Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>.

Muitos milhares de pessoas, aguardavam a sua chegada, tendo-o acclamado com delirio.

Pelas ruas do trajecto, engalanadas com bandeiras, foi Sua Ex.<sup>a</sup> acclamado com muito entusiasmo, estando as janellas repletas de senhoras, que se associavam á grandiosa manifestação.

Na Sé realisou-se o «Te-Deum», tendo em seguida subido ao pulpito o illustre Prelado, que por espaço de três quartos d'hora prendeu o selecto auditorio a sua palavra de eloquente e intelligentissimo orador.

Encaminhou-se depois para o Palacio, onde houve recepção, que foi extraordinariamente concorrida.

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> tem recebido muitas centenas de telegrammas, não só dos seus illustres collegas do Episcopado, como das individualidades em mais destaque no mundo politico e aristocratico.

São bem merecidas todas as homenagens prestadas ao eminente Principe da Igreja, porquanto é Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> um dos Prelados de maior virtude e intelligencia.

E' além de tudo um perseguido; tendo soffrido com a heroicidade de um grande patriota todas as infamias que lhe tem querido fazer sentir.

Por tudo isto, pelo amor que tem á Causa da Igreja e pelo modo com que sempre tem defendido os seus direitos, o Senhor D. Manoel Vieira de Mattos é o bem, o exemplo mais frizante e mais heroico, do quanto pode soffrer um Portuguez, como Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, que inquestionavelmente, é grande entre os maiores.

O «Echos de Guimarães», saudando de novo o illustre Prelado, protesta a Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> as homenagens do seu grande respeito e da sua submissa vasalagem.

“O NACIONAL,”  
Diario Monarchico da manhã de LISBOA

Politica—Abundante Informaçào—  
Variadas secções.

Director:—Annibal Soares  
Administrador:—P. Avelino S. de Figueiredo  
(actualmente em viagem de propaganda pela provincia).

PREÇOS DA ASSIGNATURA NAS PROVINCIAS  
1 anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$800  
rs.—3 mezes 900 rs.

Os pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á

Administração do «Nacional»  
Rua da Emenda, 30, 2.º—LISBOA.

**Carta aberta**

(ao pseudo-regente da Central).  
Sr. Almeida:

Lisboa, 19-3-915.

Chegam-me de Guimarães comunicações as mais extraordinárias acerca do modo grosseiro, vilíssimo, perfeitamente covarde, usado na minha ausência, com a colaboração sempre inconsciente embora saloicamente calculada, para obrigarem uma senhora que é minha mulher e que ainda tem, felizmente, quem saiba defendê-la das arremetidas de todos os pandilhas, a despejar abruptamente uma casa que é sua enquanto as autoridades competentes a quem o caso está entregue não decidirem o contrario.

O sr. Almeida é—nunca deixou de sê-lo em meu conceito—o eterno *faz-tudo* de todos os tempos!

Espirito tacanho, cerebro completamente apagado, educado na urze onde o cardo medra, nada admira que se prestasse ao sujo, ao repugnante papel de colaborador dessa ultima infamia que teve como primacial protagonista o sordido bandido que as justicias da republica arremessaram para longinquas paragens, *a despeito de quantos memoriaes a seita queira impingir!*

Simplemente o sr. regente *feito á pressa* esqueceu aquelle adagio—«Longos dias têm cem annos!».

O sr. que na sombra, como os morcegos, no escuro, como as toupeiras, lobrigou sempre com olho cubicoso a decantada regencia apesar de para ella lhe faltar sciencia e competencia, foi navegando nas aguas turvas com aquella finura de rato peculiar aos m-diocres da sua condição e, jesuiticamente, ia e vaé fazendo o jogo encapotado do supremo malandrao de quem recebeu o *premio* que a outrem, bem mais competente e com melhor folha de serviços, e nunca a si pertence!!

Por bem triste preço recebeu o sr. Almeida a *vara do mando* prestes a cair-lhe das mãos tremulas!

E manda-me officios sem grammatica a pedir chaves! Chaves? Com que auctoridade se o sr. foi nomeado (impingido melhor direi) illegalmente, como verá dentro em pouco, e eu não posso nem devo tomá-lo a serio?

As chaves!... que chaves? Veja lá se do inventario que recebeu consta que eu tivesse quaesquer chaves sob minha responsabilidade. Veja, solette *essa coisa* se souber.

O seu papel em meio de tudo isto, apesar de ser tudo quanto há de mais nojoso e revoltante, causa-me dó pela passividade com que é desempenhado!! Afinal que mais seria de esperar d'um *triste pateta* que já em tempos se prestou a assistir a um interrogatorio feito ás creanças pelo *heroi do livro das actas*, contra mim e na minha ausencia? Sempre covardões!

Continue que vaé bem. Mas que lhe não esqueça o adagio uma vez que, por eu estar longe, não recebeu no acto do despejo violento e covarde a paga do papel tristissimo que exhibiu, de mãos dadas com um *tipo* qualquer ahi anichado sem concurso (!!!), a contento do traficante-mór, escorraçado como um cão d'essa querida terra de Guimarães que eu muito amo.

Longos dias têm cem annos, sr. Almeida.

Prof. Mario Vieira.

**Visconde de Nespereira**

Este nosso querido conterraneo e valioso correligionario, esteve um dia d'estes nesta cidade de visita a seu pae, o nosso pesadissimo amigo e illustre titular sr. Visconde de Paço de Nespereira (Gaspar).

**Echos da sociedade**

Esteve nesta cidade o antigo e prestigioso Ministro d'Estado, sr. conselheiro Conde de Paço Vieira.

Seu filho o intelligente estudante e nosso sympathico amigo Fernando de Villas Boas, tem estado doente, o que deveras sentimos.

Estiveram em Braga os nossos illustres e presadissimos amigos snrs. Visconde de Fervença, dr. Mattos Graça e dr. José Julio Vieira Ramos.

Acompanhadas de seu filho João, que tem estado na capital em tratamento, regressaram na sexta-feira passada a Guimarães, a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Helena Sotto Maior Martins de Menezes e seu marido o nosso illustre conterraneo sr. João Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Estiveram entre nós, na terça-feira passada, de passagem para a cidade do Porto, os nossos eminentes corteligionarios antigos e illustres ministros d'Estado honorarios, snrs. Conselheiros José de Azevedo Castelo Branco e Luiz de Magalhães.

Esteve no Porto o nosso querido amigo sr. José Pinheiro.

Na mesma cidade esteve o nosso presadissimo amigo e importante industrial sr. Simão da Costa Guimarães.

Egualmente estiveram na mesma cidade a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Beatriz Paiva Costa e seu marido o nosso amigo sr. Francisco d'Assis Costa Guimarães.

Continua doente o nosso amigo sr. Ovidio de Faria e Sousa Abreu.

Encontra-se nesta cidade o importante capitalista sr. Comendador André Avelino Lopes Guimarães.

Esteve entre nós o nosso illustre correligionario da cidade de Braga sr. José de Faria Machado.

Esteve doente, mas já se encontra convalescendo, a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Aida Villaça, gentil cunhada do importante industrial sr. João Rodrigues Loureiro.

Egualmente tem estado doente a gentil filhinha do nosso amigo sr. Fernando Antonio d'Almeida.

Estiveram em Braga, onde foram cumprimentar o illustre e venerando Prelado, os nossos amigos e distinctos professores snrs. conegos dr. Moreira Junior e Alberto Vasconcellos e Padres José Maria da Silva e Anselmo da Conceição e Silva.

Com o mesmo fim estiveram naquella cidade os nossos amigos snrs. padres Gaspar da Costa Roriz, Abilio Augusto Passos, Antonio Monteiro, Manuel Ferreira Ramos e Antonio Mendes Leite.

Regressou de Lisboa o nosso presado amigo sr. José Pinto Teixeira d'Abreu.

**Procissão de Passos**

Realisa-se hoje, se o tempo o permittir, a magestosa procissão de Passos, sem duvida uma das mais imponentes do paiz.

Ao recolher a procissão subirá aopulpito o distincto orador sagrado sr. Padre Abilio Augusto de Passos, a quem foi confiado o sermão do Calvario.

E na próxima quinta-feira e não na sexta, que se realisa a ultima conferencia quaresmal no templo dos Santos Passos.

**Aos Monarchicos**

*Pelo novo decreto eleitoral de 15 do corrente podem todos os cidadãos com capacidade eleitoral que se não encontrem inscriptos no recenseamento reclamar para o juiz de direito desde o dia 25 d'este mez até 10 d'Abril.*

*O nosso director encontra se todos os dias uteis no seu escriptorio desde as 4 ás 5 da tarde, para dar aos nossos correligionarios os esclarecimentos de que carecerem.*

**O leite puro e o leite adulterado**

Julgo, e julgo com bom fundamento que a fiscalisação dos productos alimentares é de um interesse vital para o nosso meio.

Todos os grandes problemas que se ligam com os productos alimentares de primeira necessidade, e que noutros meios e mesmo lá fóra governo e governados se empenham efficazmente em resolver, deviam acordar em nós, que como qualquer outro temos o mesmo desejo de caminhar e progredir.

A conservação e o aperfeiçoamento progressivo do individuo e da especie é o problema mais momentoso que se póde offerecer ás meditações de qualquer, e não surprehe de porisso que em todos os seculos convirjam para elle as atenções geraes e se trabalhe na sua illudiação com febril e energica actividade.

Todos os esforços nunca serão de mais.

A sophisticación dos generos alimentares é um vicio já tão antigo, hoje mais profundamente radicado com novas industrias e novas profissões, inherentes aquelles descobrimentos e criando novos motivos de doença contra cuja reacção é urgente lutar aturadamente para que possa colher-se da luta um resultado vantajoso.

E, sem duvida uma das causas que mais ten prejudicado a rapida e feliz evolução dos progressos hygienicos, um desses grandes males, que em nome da humanidade importava banit, um desses poderosos elementos de doença, legada pela antiguidade ás gerações modernas e que estas tem estendido e ampliado, é decididamente a pratica torpe e desleal na sophisticación dos productos alimentares.

Desnecessario será referir-me á grande importancia do leite na alimentação, para justificar a necessidade da sua cuidadosa analyse, não só sob o ponto de vista chimico, ha muito reconhecido insufficiente, mas tambem considerada no que respeita ao seu lado hygienico, isto é, ao estado de conservação do leite.

Posta de parte a analyse bacteriologica, pela impossibilidade da sua execução no restricto prazo em que o leite deve ser consumido, restam-nos ainda muitos recursos para apreciar de um modo facil e rapido, a sua maior ou menor alteração.

E' destes processos faceis de analyse hygienica, ao alcance de todos os collegas na especialidade, que tratarei no presente artigo.

O Leite altera-se num prazo que não vaé alem de 20 horas após a mungidura, quando conservado em boas condições de hygiene e á temperatura não excedente a 15°.

E' o chamado *periodo de incubação*.

As alterações são devidas a varios micro-organismos de origem saprophytas e especialmente aos diversos bacillos lacticos que desdobram a lactose produzindo acido lactico; este, destruindo a pseudo solução da cascina provoca a formação do coagulo.

A proposito cumpre-me dizer que felizmente em Guimarães, já este tão importante assumpto tem sido objecto da attenção d'um dos mais illustres dos seus filhos, qua-

pondo de parte as difficuldades com que sempre se lucha, para a elaboração de estabelecimentos de hygiene, conseguiu depois de muitos esforços expor á venda leite de superior qualidade, e que pode sujeitar se a uma analyse rigorosa que apenas virá demonstrar á evidencia a sua pureza como já tive occasião de verificar.

Refiro-me á Vaccaria da Costa, que é digna de ver-se pelo seu acção, limpeza, e sobretudo pelo escrupulo que o seu proprietario tem em todo que diz respeito ás regras da boa hygiene.

E' sem duvida este um melhoramento importante para a nossa terra e pena é que a quantidade de leite seja insignificante para o consumo dos habitantes d'esta cidade.

Pouca gente conhece o perigo do leite impuro e já agora devo citar d'entre muitas, as opiniões analysts celebres.

Por exemplo Bilter encontrou em amostras de leite um numero consideravel de bacterias (250:000 por milimetro cubico), Miquel investigando quão rapido era o desenvolvimento das bacterias no leite colhido directamente e abandonado em repouso, notou que passadas 2 horas depois da colheita continha 9:000 bacterias por centimetros cubico; 60:000 passadas 7 horas e ao fim de 25 horas o seu numero ascendia a 5.600:000.

Não quer isto dizer que o leite que se sujeitou a estas analyses fosse falsificado, mas sim que o pouco cuidado e a falta de limpeza que são necessarias na sua colheita, são os factores principaes do grande desenvolvimento das bacterias.

Mas ainda podem resultar graves e perigosos inconvenientes das diversas doenças de que as vaccas são por vezes atacadas: o leite proveniente das vaccas de febre apthosa (absorvido sem previa esterilisação) provoca febre, insomnias, vomitos, colicas e apthas na mucosa da bocca e do natiz.

Donde se conclue que para a conservação do leiteito dos cuidados são poucos e que é indispensavel que na sua colheita haja todo o escrupulo, toda a limpeza, para assim se obter um leite puro e bom sob todos os pontos de vista da hygiene.

Guimarães, 1915.

Manoel J. de Souza.

**Sindicancia**

Foi apresentado na quinta-feira o relatório da sindicancia mandada fazer pela camara municipal ao nosso presado amigo sr. José Maria Gomes Alves, distincto secretario da camara.

Como não podia deixar de ser as conclusões do relatório são honrosissimas para o distincto funcionario a quem cumprimentamos muito affectuosamente.

**O nosso anniversario**

Muitos dos nossos illustres collegas da capital, Porto e provincias dispensaram-nos palavras de muito carinho e consideração por occasião do nosso anniversario.

Protestando a todos os nossos collegas a nossa solidariedade, reconhecidos agradecimentos lhes fazemos, fazendo votos pelas prosperidades de todos elles.

**Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães**

A Direcção participa aos seus consocios e ao publico em geral que na proxima terça-feira 23, de manhã, estará nesta cidade uma missão de estudo do Curso de Medicina Veterinaria; por isso, quem tiver animaes doentes e deseje que sejam examinados, queira participá-lo na secretaria da Associação até segunda-feira á noite.

**De luto**

Pelo fallecimento de seu pae o sr. João Ignacio da Cunha Guimarães, encontram-se de luto os nossos presados amigos snrs. P.<sup>o</sup> Guilherme A. I. da Cunha Guimarães, Augusto Ignacio da Cunha Guimarães e Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, aos quaes enviamos os nossos sentidos cumprimentos.

**Cartaz d'amostras**

A Casa High-Life pede a especial fineza a quem quer que seja que tenha retido em sua casa um cartaz de entremeios de seda e applicações, a entrega do mesmo, pois para quem o tem de nada serve e á Casa faz uma grande falta.

E' favor que muito agradece o proprietario.

**EDITAL**

**Manuel de Freitas Aguiar, Secretario da Administração do Concelho de Guimarães e Secretário Recenseador.**

Faço saber que em cumprimento do artigo 2.<sup>o</sup> do decreto n.<sup>o</sup> 1399 de 15 do corrente mês, se acham afixadas, nos termos e nos lugares a que se refere o § 1.<sup>o</sup> do artigo 20 da lei de 3 de Julho de 1913, as cópias do livro do recenseamento eleitoral, do ano anterior, e as relações dos individuos inscriptos na conformidade do decreto n.<sup>o</sup> 1352 de 24 de Fevereiro último.

Contra a indevida ou inexacta inscrição e contra a omisação de algum individuo no recenseamento, poder-se-ha reclamar perante o Meretissimo Juiz de Direrto, desde o dia 25 do corrente até ao dia 10 de Abril próximo, conforme dispõe o artigo 3.<sup>o</sup> do mencionado decreto n.<sup>o</sup> 1399.

Para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa alegar ignorancia, se fez este e outros de igual teor, que serão afixados nos logares do costume.

Secretaria da Administração do Concelho de Guimarães, 20 de Março de 1915.

O Secretario da Administração  
Manuel de Freitas Aguiar.

**ANNUNCIO Editos de 30 dias**

(1.<sup>a</sup> Publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do 2.<sup>o</sup> officio abaixo assignado, correm editos de 30 dias que principiarão a contar-se depois da 2.<sup>a</sup> e ultima publicação do respectivo annuncio citando os coherdeiros Lourenço Luiz Pereira de Mattos e mulher Irene de Mattos, residentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro Manoel Luiz Pereira de Mattos, viuvo, e morador que foi no logar da Villa, freguezia de Oleiros, d'esta comarca, e no qual é inventariante Luiza Alves Pereira, da mesma freguezia e deduzirem os seus direitos, sendo esta citação sem prejuizo do andamento do mencionado inventario.

Guimarães, 9 de Março de 1915.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão,

Manuel Ribeiro de Souza Mascarenhas.

## Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33  
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.<sup>a</sup> qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

### PREÇOS CONVINDATIVOS

Especialidade de Pão de ló de Guimarães  
(Qualidade Margaride)

1.<sup>a</sup> qualidade, 900 reis o Kilo--2.<sup>a</sup> qualidade, 600 reis o Kilo

Casa Varandas  
Rua do Retiro



## Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confeções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Pa-  
peis pintados para forrar casas, Serpentinhas,  
Confetti, Machinas de costura, Bicycletas,  
Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, borda-  
dos, guarnições, echarpes de seda, jerseys,  
chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã  
para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bicycletas das marcas  
Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal,  
Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Si-  
rius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso,  
que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

## LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

### LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura... 50 réis  
Cartonado... 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura... 50 réis  
Cartonado... 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura... 100 réis  
Cartonado... 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>--2.<sup>a</sup> edição.  
Avulso, franco de porte... 30 réis  
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:  
Preço... 20 réis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

## NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes  
Refutação documentada dos erros commetidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.  
PREÇO 800 RS.

## "Portugal Filatelico"

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

## NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

— DE —

## GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra. Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e aparelhos em todos os systemas. Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

## CARVÃO COKE

importado da Fabrica do Gaz de Braga

### Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro)

15\$400 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 280 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE

EM CASA DE

## Fernando d'Almeida

ACABA DE APPARECER:

## ALMANACH DE "A FÉ CHRISTÁ,"

para 1915

3.<sup>o</sup> anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras, distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pensamentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilidade, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a acceitação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor amigo para nos entreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da "Fé Christá," é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 reis br. e 200 enc. pelo correio mais 20 reis de porte

## Echos de Guimarães

SEMENARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Pagamento adiantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES  
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Anno . . . . . 1\$300 rs.	Repetições, por linha . . . . . 20 "
Semestre . . . . . 650 "	Permanentes, contracto convencional.
Trimestre . . . . . 350 "	Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . . 100 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . . . 2\$000 "	Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Paizes da União Postal . . . . . 2\$500 "	Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.
Numero avulso . . . . . 30 "	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

## SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.  
Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

## Echos de Guimarães

II Anno

SEMENARIO MONARCHICO

Num. 54

Ex.<sup>mo</sup> Snr.